

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, EDUCAÇÃO E O PAPEL DO INTELLECTUAL: CONTRIBUIÇÕES DE ÁLVARO VIEIRA PINTO

Felipe Silva Terto (PIBIC/CNPq/FA/UEM)
Maria Luísa Furlan da Costa (Orientadora/UEM)
E-mail: felipesilvaterto@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

Palavras-chave: Álvaro Vieira Pinto. Nacional-Desenvolvimentismo. Educação.

Resumo:

O objetivo deste texto é investigar as contribuições de Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) para os debates referentes à relação entre desenvolvimento tecnológico, educação e o papel do intelectual em um país subdesenvolvido. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo objeto de estudo é o livro *O conceito de Tecnologia*. A intelectualidade do período, em especial das décadas de 1950 e 1960, dedicou-se a pensar a realidade brasileira e suas particularidades pela articulação entre cultura, economia, política e educação, pois acreditavam que essas instâncias, analisadas separadamente, não permitiriam a compreensão da totalidade do tecido social. A proposta se justifica por suscitar discussões sobre este livro que contribui para a compreensão da relação do ser humano com as novas tecnologias. Concluiu-se que a produção e as ações políticas de Álvaro Vieira Pinto concernentes ao debate nacionalista possibilitam reflexões relevantes sobre a função social da educação e do compromisso do intelectual na sociedade contemporânea.

Introdução

Este texto tem como objetivo investigar as contribuições de Álvaro Vieira Pinto (1909-1987), intelectual notório nos anos de 1950 a 1960 por suas reflexões acerca do debate desenvolvimentista e nacionalista no Brasil, buscando destacar o papel que atribuiu ao intelectual e a função social que delegou à educação. Foi integrante do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), fundado em 1954, e só ingressou no projeto um ano depois, mas o marco fundamental é sua conferência intitulada *Ideologia e Desenvolvimento Nacional* (1960b). Segundo Mainardes (2015, p. 100), “[...] a biografia de Álvaro confunde-se com a História deste Instituto que passou a ser sua vida”.

Desse modo, partiam dos estudos que marcaram época no debate brasileiro, tais como: a noção de subdesenvolvimento e o debate sobre o Imperialismo e Terceiro Mundismo, com o intuito de pensarem as particularidades do Brasil naquele contexto. As análises eram fundamentadas por diferentes áreas e pesquisadores, como historiadores, economistas, sociólogos e filósofos. Eis o cenário no qual se encontrava o autor em tela.

Neste trabalho, temos como intuito investigar as contribuições de Álvaro Vieira Pinto quanto ao debate sobre educação, desenvolvimento industrial-tecnológico e o papel do intelectual nesse processo, dado que, de acordo com Freitas (1998), esses temas não foram tratados separadamente no período analisado, haja vista a sua interconexão e os múltiplos fatores direcionados a uma finalidade: o desenvolvimento nacional.

Materiais e métodos

Pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, baseada na leitura da obra *O Conceito de Tecnologia*, de Álvaro Vieira Pinto, e da historiografia dedicada ao estudo da obra do autor, bem como de pesquisadores dedicados à análise do período e do tema. O objeto em questão foi analisado a partir das múltiplas determinações que estabelece o seu contexto de produção.

Resultados e Discussão

Álvaro Vieira Pinto foi um intelectual engajado em seu tempo, imerso nas discussões que nortearam o debate brasileiro entre 1950 e 1970, isto é, o pensamento acerca do Brasil, de sua condição enquanto país subdesenvolvido, os impasses que estruturavam tal atraso, a dinâmica entre imperialismo e terceiro mundismo e a pergunta chave: o que fazer para alcançarmos o desenvolvimento? O debate se orientava no sentido de encontrar respostas à questão: como se tornar partícipe da História Universal? Como destaca Freitas (1998), para a intelectualidade da época existiam duplas temporalidades no mesmo contexto, a saber: a dos países centrais e a dos periféricos, a dos os que habitavam o solo da história e a dos pré-históricos. Segundo o referido autor, “O subdesenvolvimento foi considerado a contradição principal a ser enfrentada pelo país. A justificativa teórica da elaboração da ideologia do desenvolvimento fundou uma espécie de teoria geral das contradições da realidade [...]” (FREITAS, 1998, p. 98).

Para compreender o fenômeno do subdesenvolvimento, as contribuições de Vladimir Lenin (2012) nos auxiliam a pensar a condição periférica mediada pelo imperialismo. Segundo Lenin (2012), imperialismo é a etapa superior do capitalismo clássico, na qual os ditames concorrenciais são superados pelo processo de acumulação, monopolização, trustes e cartéis, quando o capital financeiro e os Estados-nação ocupam a centralidade do movimento do capital, isto é, a união entre capital bancário e industrial.

A sociedade contemporânea se apresenta para nós como uma enorme coleção de tecnologias, dada a abundância dessas ferramentas em nosso meio. Há uma fantasmagoria, como afirma Marx (2017), sobre as mercadorias, que vela o seu fundamento real, ou seja, o fato de que são resultado do trabalho humano. Essa categoria, em Vieira Pinto (1962), possui influência marxista, isto é, trabalho é a mediação do ser social com a natureza, no qual ele responde às contradições de seu contexto para solucionar tanto suas necessidades biológicas como sociais. É este movimento que faz do ser humano aquele que transforma a realidade para si, que se apropria dela e se faz nessa interrelação contraditória.

Contudo, como afirmaram Marx e Engels (2007), as classes dominantes de determinado tempo histórico são detentoras das forças materiais de produção e reprodução da vida, como também possuem dominância espiritual. A “era tecnológica” é, para Vieira Pinto (2005), uma forma de essa classe justificar moralmente seu próprio tempo, como se fosse irracional uma crítica social, dado o desenvolvimento do presente em relação às sociedades precedentes.

Essa ideologia é uma forma de velar os fundamentos materiais desse desenvolvimento tecnológico. De acordo com Vieira Pinto (2005), não há sociedades que não sejam tecnológicas, visto que cada uma responde às questões de sua época como possível. Essa ideologia desistoriciza e ofusca a compreensão daqueles que trabalham na produção das tecnologias, mas são destituídos da apropriação delas.

Nessa perspectiva, o papel do intelectual em um país periférico é falar em nome e em consonância com sua própria realidade e de seu próprio povo. É fazer a crítica às formas de dominação material e espiritual, pois elas não podem ser tratadas sem suas fundamentais convergências. Para Vieira Pinto (1960), é preciso criticar o que chama de “pedagogismo”, que é a crença (em seu sentido teológico-negativo) de que a educação, por si só, proporcionará o desenvolvimento nacional, ou que sua falta é a causa fundamental do subdesenvolvimento. Para o autor, ambas as compreensões estão equivocadas. Sua proposta era inversa: não tornar o erudito popular, mas o popular, erudito.

Conclusões

A partir da leitura de Álvaro Vieira Pinto (2005), conclui-se que seu projeto desenvolvimentista representou uma busca pela autonomia material e intelectual do Brasil, pois só a partir da superação da subalternidade que se poderia advogar em nome dessas questões. Sua noção de totalidade para a compreensão dos fenômenos o levou a pensar a educação para além das estruturas disciplinares restritas à sala de aula, e a negar uma compreensão paternalista pautada na facilitação de assuntos complexos para uma compreensão facilitada por parte dos estudantes.

Dessa forma, o papel do intelectual era, para Vieira Pinto (2005), criticar as ideologias que impediam o fortalecimento de uma ideologia do desenvolvimento nacional, era falar em nome de sua própria realidade. Seu

trabalho intitulado *Por que os ricos não fazem greve?* (1962) é um exemplo disso, e *O Conceito de Tecnologia* (2005) também, pois, como afirmou Marcuse (1969), a tecnologia pode ser central para a dominação social, como também para libertação dessa própria dominação. O intelectual de uma teoria que se propõe crítica é aquele que apresenta o “se”, a condição de possibilidade para uma realidade diferente da que está posta.

Agradecimentos

Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a quem manifestamos nossos agradecimentos.

Referências

ENGELS, Frederick; MARX, Karl. **Ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

FREITAS, Marcos Cezar de. **Álvaro Vieira Pinto**: a personagem histórica e sua trama. São Paulo: Cortez, 1998.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Imperialismo**, estagio superior do capitalismo: ensaio popular. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MAINARDES, Jefferson. Álvaro Vieira Pinto: uma análise de suas ideias pedagógicas. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.1, n.3, set.- dez. 2015, p. 98-117.

MARCUSE, Herbert. **Ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1969.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2017.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Consciência e realidade nacional**. 1 vol. Rio de Janeiro, ISEB, 1960.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Por que os ricos não fazem greve?**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.